

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

A Cúrcia

Class.:

Data:

25.10.90

Pg.:

Passeata de protesto sobre morte de índios

Nos últimos três anos, cerca de 1.500 índios Yanomami morreram vítimas da desagregação e das doenças pelos garimpeiros que invadiram suas terras, em Roraima. A Comissão Pastoral da Terra (CPT) e Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra registraram nos últimos 25 anos 1.566 assassinatos de trabalhadores rurais, índios, advogados, religiosos e outros profissionais ligados aos movimentos populares e à luta pela terra. Os culpados não foram punidos. Para chamar a atenção sobre esses acontecimentos, várias entidades fazem dias 26 e 27 deste mês (sexta-feira e sábado) uma grande mobilização contra a violência e a impunidade.

"O nosso objetivo é fazer com que a população preste mais atenção a esses acontecimentos. As pessoas não podem se acostumar com a idéia de que matar índios e trabalhadores do campo é uma coisa normal. Tudo

isso é extremamente grave, e atenta contra os direitos humanos e contra a cidadania", comenta o representante do Fórum Permanente da Amazônia, Muriei Saragoussi, em entrevista ontem na sede da entidade.

Participam do ato público, além do Fórum Permanente da Amazônia, a OAB-AM, a CBNN, a CUT, o Conselho de Defesa dos Direitos Humanos, a Cioab (Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira), entre outras. Dia 26, a partir das seis da manhã, começa o jejum de solidariedade às vítimas de violência. No mesmo dia, às 17 horas, concentração na praça da Matriz, com passeata até a praça da Saudade, onde será realizado ato público a partir das 18 horas. Dia 27, às seis da manhã, continuação do jejum, e às 18 horas encerramento na Praça 14, com concentração de jovens para a Caminhada Missionária.